

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 451

Data: 18.10.79 Pg.: \_\_\_\_\_

# Barragem poderá extinguir kaigangues

### Das sucursais

A tribo dos kaigangues, na bacia do Rio Chapecó, em Santa Catarina, poderá ter seu fim decretado pela instalação de barragens de usinas hidrelétricas na região, previstas no Projeto Uruguai, que começará a ser executado em 1980 pela Eletrosul/Eletróbrás e que prevê a construção de um total de 40 barragens em toda a extensão da bacia do rio Uruguai, para a produção de 6.612 megawatts.

Essa advertência consta de um estudo feito por especialistas da Universidade Federal de Santa Catarina, junto com técnicos da própria Eletrosul, cujo relatório foi apresentado ontem em Belo Horizonte pelo antropólogo Sílvio Coelho, durante o painel de abertura da 3ª reunião anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

Segundo o relatório, o Ministério das Minas e Energia fez um amplo estudo sobre as possibilidades energéticas da bacia do rio Uruguai, levantando sete alternativas de aproveitamento desse potencial. Paralelamente, um grupo de especialistas da Universidade Federal de Santa Catarina verificou as implicações que as várias alternativas teriam para a população indígena que reside às margens dos rios que integram a bacia. Embora o estudo desse grupo tenha indicado a alternativa um como a que causaria menos prejuízos aos índios, a Eletrosul optou pela alternativa número três, uma das mais prejudiciais aos interesses dos índios.

Pela alternativa escolhida, serão construídas, entre os anos

de 1980 e 2.012, um total de 40 barragens na Bacia do rio Uruguai, sendo 22 de geração e as restantes de contenção. Uma das barragens será construída na bacia do rio Chapecó, a partir de 1995, implicará na inundação de um quinto (3.430 hectares) das terras pertencentes à reserva dos kaigangues (criada em 1902 e com um total de 15 mil hectares), obrigando ao deslocamento de cerca de 1.200 das duas mil pessoas que integram a tribo.

Se não for paga uma indenização à tribo, com a entrega a seus membros, de uma área equivalente a anterior, inclusive no aspecto ecológico, o fim daquele grupo indígena estará decretado, segundo informou Sílvio Coelho. O antropólogo catarinense disse que a advertência consta do relatório, que foi feito com participação da própria Eletrosul e observou que a preservação da área indígena ainda vem sendo negociada com a empresa estatal de energia, embora a Funai não tenha feito qualquer pronunciamento até agora.

### TEMA

A questão das terras e territórios indígenas foi o tema do 1º painel realizado durante a reunião anual de 60 cientistas ligados à área de Ciências Sociais de todo o País. O apresentador do painel foi Anthony Seeger, do Museu Nacional, que criticou o fato de o Brasil ter criado um estereótipo do que é um índio — “aqueles que andam nus, usam cocar e sabem cantar” — e de estarmos “forçando os índios do Brasil a virar nossos índios”. Segundo Seeger, há

grupo de índios na Bahia que estão “aprendendo novos rituais para mostrar às autoridades - que são realmente índios”. Carlos Alberto Ricardo, da Unicamp, que também participou do painel disse que existem cerca de 200 mil índios atualmente e que, “apesar de sua sobrevivência estar ameaçada, eles agora têm resistido, reafirmando sua identidade e querendo nos dizer que eles querem continuar como são e não serem como nós”. Os índios “estão aí para ficar”, disse o especialista da Unicamp. E citou como ameaça à sobrevivência dos índios, o caso do parque Yanomani, bloqueado por um projeto de mineração da Companhia Vale do Rio Doce, e dos índios Paracanãs, ameaçados pela construção da Usina de Tucuruí.

### ETNOCIDIO

O Conselho Indígena Missionário-Cimi, por intermédio da Regional Sul, denunciou ontem, em Curitiba, a presença de representantes do Ministério do Interior e da Polícia Federal no Posto Indígena de Ibirama, em Santa Catarina, com a finalidade de pressionar o índio Lino Nuna-Njoonro, líder da comunidade dos Xoklen, a abandonar a área — que terá parte alagada por uma obra do DNOS. No documento que contém a denúncia, o Cimi adverte que “se a Funai insistir na sua atuação nociva à comunidade indígena de Ibirama, deverá preparar-se para assumir a responsabilidade do etnocídio do povo xoklen”. Cerca de 50 famílias do posto indígena já estão dispostas a abandonar suas terras.